



EMEF Nº 22  
22/04/2018

**Vontade de ferro, via do futuro**

**Na EMEF tudo aumenta menos os salários, e por isso:**

## **OS TRABALHADORES LUTAM**

Inicia-se mais uma semana de lutas na EMEF, discutidas e assumidas em cada local de trabalho e que presentemente se traduzem na continuação da luta de 3 horas por turno em Guifões até 12 de Maio, de 3 por turno em Contumil até dia 30 de Abril, a que se juntam as lutas em todas as oficinas nos dias 26 e 27 de Abril, com greves parciais de 3 horas por turno, que terá continuidade com uma luta Nacional na forma de greve de 24 horas, em todos os locais que não tenham outras formas de luta já programada.

**Está na mão do Governo e administrações da CP e EMEF as soluções para este conflito, basta que se aplique nesta empresa os aumentos das remunerações, nos mesmos parâmetros que foram implementados na CP e que seja aumentado o valor do subsídio de turno.**

Resolvidas estas questões, **haverá melhores condições para se negociar as restantes matérias correspondentes à revisão do Acordo de Empresa e Regulamento de Carreiras, assim como a resolução das situações de precariedade e admissão de trabalhadores, questões centrais para o futuro sustentável da EMEF.**

### **AS PERGUNTAS QUE SE IMPÕEM E PARA AS QUAIS FALTAM RESPOSTAS**

***Porque se nega um aumento dos salários aos trabalhadores da EMEF, quando crescem todos os indicadores da empresa?***

Na EMEF – Magazine de Março de 2018 são publicados os seguintes dados:

***Produtividade por efectivo – Teve um crescimento de 20%***

***Resultados de 2017 (EBITDA) – 9,8 milhões de euros, mais 4 milhões que o ano anterior.***

***Com estes resultados querem que os trabalhadores continuem com salários de 2009 e com um subsídio de turno desajustado da realidade actual da empresa?***

A solução imediata do actual conflito laboral, traduzida no aumento dos salários por trabalhador, nos termos que foi feito na CP e aumento do subsídio de turno, terá um custo anual inferior na ordem dos 800 mil euros, muitíssimo inferior aos 9,8 milhões de resultados da EMEF em 2017.

Os trabalhadores apenas reivindicam um aumento igual ao da CP, empresa a que a EMEF pertence e nada mais que isso, apesar da produtividade por efectivo ter crescido 20%

**UNIDADE E LUTA** - Se o Metro do Porto está quase parado, se o material circulante da CP tem mais problemas, a culpa não é de quem trabalha, mas de quem ignora que a EMEF funciona é porque tem trabalhadores que têm que ser respeitados e valorizados.

**Por isso só resta continuar e reforçar a luta até à obtenção de respostas às justas reivindicações dos trabalhadores**

**Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário**